

CONEXÕES AFIRMATIVAS: *DEMOCRATIZAR A INFORMAÇÃO PARA DEMOCRATIZAR O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR*

Autor: Ronaldo Souza Schaeffer

Coautores: Anelise Cristina Bernardy; Camila Garcia Demirof; Denise Leopoldino Cipriano; Ellen Diogo Platt; Fabiana Rodrigues; Francine da Gama Paz; Jaqueline Lima; José Guilherme Lima Rizzo; Roseli Rosa Pereira; Samara Ayres Moraes; Silvana Moreira Claudino; Tanise Baptista de Medeiros; Thamires Coelho Botelho

Coordenador: Rafael Arenhaldt

O presente projeto é desenvolvido pelo grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo tem como temática principal as Ações Afirmativas e realiza oficinas em escolas públicas de ensino médio priorizando a interação com estudantes da periferia de Porto Alegre. Objetiva a construção de um espaço de divulgação e diálogo entre estudantes da universidade e de escolas públicas, problematizando e socializando temáticas como as ações afirmativas, políticas de ingresso e permanência no Ensino Superior, bem como dos direitos da juventude à educação pública. Para tanto, as oficinas são realizadas em quatro encontros. O primeiro encontro tem como enfoque: “Conhecer a Realidade”, onde cada aluno elabora um mapa pessoal a fim de apresentar sua vida, diante do grupo. O segundo encontro trata da “Universidade para que(m)?”, onde se realiza um debate sobre os sentidos e motivações para ingressar na universidade, com argumentos favoráveis e contrários discutidos coletivamente. O terceiro encontro, “Cotas para que(m)?”, é problematizado o papel das cotas raciais e sociais. São levadas imagens de pessoas de diferentes etnias, gêneros, idades e classes sociais, e os alunos escolhem as imagens que, nas suas perspectivas, ocupam o ambiente universitário, com uma breve explicação do motivo da escolha. Nesse terceiro encontro, também é exposto como a política de cotas está sendo adotada atualmente na UFRGS; a exposição é dialogada, abrindo debate para questões como racismo e preconceito. A quarta oficina, “Passei na UFRGS! E agora José?”, traz o debate sobre como é a vida do estudante após o ingresso na UFRGS, possibilidades de auxílios estudantis e conciliação entre vida acadêmica, pessoal e profissional. Constatase, na relação com as escolas públicas de Ensino Médio, que estudantes e docentes possuem escassa informação sobre a Política de Ações Afirmativas e sobre as modalidades de acesso vigente no âmbito do Ensino Superior. Constatamos, outrossim, a incipiente integração entre a Universidade e a Escola Pública na perspectiva da disseminação das referidas informações. Além disso, durante a realização das oficinas, temos observado um significativo interesse dos estudantes nos temas propostos expressos pelo envolvimento e participação ativa na dinâmica das oficinas. Percebemos uma relação e um processo de identificação, a constituição de vínculos e redes de diálogo entre os estudantes das escolas e os ministrantes das oficinas, universitários de origem popular. Diante disso, destaca-se, por um lado, a necessidade de se consubstanciar uma política institucional permanente, sistemática e de longo alcance focada na disseminação das informações relativas a política de cotas no âmbito da educação básica pública, sobretudo em territórios periféricos. Por outro, a importância da Universidade incentivar ações coordenadas que potencializem a integração, a aproximação e o diálogo entre a Educação Básica e a Educação Superior na perspectiva da democratização da informação como uma das dimensões fundantes do movimento de democratização do acesso na Universidade pública. Em outras palavras, não criar as condições para democratizar as informações sobre ações afirmativas é uma forma de privilegiar uns (estudantes de Ensino Médio) e não outros.

Descritores: Ações Afirmativas, Ensino Superior, Escolas Públicas, Extensão.